

OCORRÊNCIA DE DERMATOFITOSE EM CÃES E GATOS ATENDIDOS PELO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, PARANÁ

ALINE ARTIOLI MACHADO YAMAMURA¹
ELIANE PALAORO PEREIRA²
MARCIA KIYOE SHIMADA³
CINTIA YUMI FUGIWARA³
ANA SILVIA DANHONE⁴
DANIELE CHAMI⁴

YAMAMURA, A.A.M.; PEREIRA, E.P.; SHIMADA, M.K.; FUGIWARA, C.Y.; DANHONE, A.S.; CHAMI, D. Ocorrência de dermatofitose em cães e gatos atendidos pelo Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina, Paraná. *Semina: Ci. Agr.*, Londrina, v. 18, n. 1, p. 41-44, mar. 1997.

RESUMO: Foram estudados 86 casos em cães e 17 em gatos com suspeita clínica de dermatofitose nos animais atendidos pelo Hospital Veterinário, durante o período de janeiro de 1995 a outubro de 1996. Deste total investigado, foram diagnosticados, através de exame microscópico direto e cultivo, cinco positivos para dermatofitose em cães, sendo isolado *Microsporum canis* (n = 3) e *Microsporum gypseum* (n = 2). Em gatos isolou-se *Microsporum canis* dos quatro animais positivos. Segundo esses estudos, a faixa etária de maior prevalência da dermatofitose dentre os gatos foi até 6 meses e de até 24 meses nos cães. Foi observado também as características das lesões.

PALAVRAS-CHAVE: Cães, gatos, dermatofitose, *Microsporum canis*, *Microsporum gypseum*

1. INTRODUÇÃO

Os dermatófitos são fungos altamente especializados que através de longo processo evolutivo, adaptaram-se para invadir, colonizar e nutrir-se de tecidos queratinizados dos animais e do homem. Ao contato com a pele, o dermatófito penetra no extrato córneo e se desenvolve de maneira centrífuga, buscando novas fontes de queratina (AJELLO, 1974).

Os principais dermatófitos que ocorrem em cães e gatos pertencem aos gêneros *Microsporum* e *Trichophyton* (MULLER; KIRK, 1976).

As lesões dermatológicas sugestivas de dermatofitose segundo CRUZ (1985), são: lesões circulares com alopecia, bordos elevados e inflamados e região central com descamação ou crostas. A localização dessas lesões varia conforme a espécie animal e de dermatófito, sendo comumente localizadas, podendo generalizar-se.

O diagnóstico da dermatofitose é baseado no isolamento e identificação desses agentes causais.

Estes são divididos em três grupos com base nas diferenças em seu habitat natural e patogenicidade aos hospedeiros: os dermatófitos antropofílicos são parasitas obrigatórios de humanos; os zoofílicos são predominantemente encontrados em animais mas podem também atacar humanos; os geofílicos vivem no solo mas têm um potencial patogênico para afetar humanos e animais (AHO, 1988).

A forma de contágio dos fungos zoofílicos ocorre pelo contato humano com animais infectados (pêlos ou descamação de pele). O contato com o solo infestado é o meio primário para o contágio da infecção humana e animal por *Microsporum gypseum*. Fatores ecológicos, epidemiológicos e sociológicos têm servido para estabelecer e alterar os padrões de distribuição geográfica dos dermatófitos. Contudo, apesar da incrível mobilidade do ser humano, as espécies de dermatófitos não são distribuídas uniformemente pelo mundo (AJELLO, 1961).

O trabalho realizado visa mostrar a idade de prevalência das dermatofitoses e as lesões provocadas.

¹ Profa. do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Londrina - Campus Universitário - CxP. 6001 - CEP 86051-990 - Londrina / PR - Fone (043) 371-4485

² Profa. do Departamento de Clínicas Veterinárias (DCV / UEL)

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária (UEL)

⁴ Residente em Medicina Veterinária (UEL)

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram recebidos 103 materiais (pêlos) para diagnóstico, sendo 86 colhidos de cães e 17 de gatos com sintomatologia cutânea, cuja suspeita clínica baseou-se na dermatofitose.

O período do estudo ocorreu entre janeiro de 1995 a outubro de 1996.

Os pêlos foram coletados de regiões perilesionais através da avulsão manual. Uma parte do material serviu para exame direto, por microscopia, através da clarificação dos mesmos com hidróxido de potássio a 20%. A outra parte foi coletada antissépticamente das mesmas regiões para evitar contaminação. Este material foi semeado em meio de cultivo, o "Mycobiotic" Ágar. Após a incubação a 25°C por aproximadamente 15 dias, as colônias foram identificadas segundo a técnica de REBELL & TAPLIN (1974) através de observação dos macronídeos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos métodos laboratoriais descritos obteve-se os seguintes resultados:

- a) Dos 86 cães, 5 (5,8%) positivos para dermatofitose e 81 (94,2%) negativos. Os dermatófitos identificados nos cães foram do gênero *Microsporum* sendo isolado as espécies *Microsporum canis* (n = 3 ou 60%) e *Microsporum gypseum* (n = 2 ou 40%);
- b) Dos 17 gatos, 4 (23,5%) positivos para dermatofitose e o restante (76,5%) negativos. isolou-se somente *Microsporum canis* (100%);

Analisando-se a distribuição da dermatofitose

segundo a faixa etária houve uma prevalência maior em gatos até 6 meses e cães até 24 meses (Tabela 1). Estes dados estão de acordo com outros pesquisadores que descreveram uma maior sensibilidade em animais jovens (MULLER & KIRK, 1976; WAWRZKIEWICZ et al, 1994). A distribuição das idades está demonstrada na tabela 1.

No gênero *Microsporum* houve um predomínio da espécie *Microsporum canis* (77,8%) o que é amplamente registrado em levantamentos epidemiológicos tanto em animais sadios quanto com lesões (BATISTA JUNIOR & NICO, 1967; BONE & JACKSON, 1971; AHO, 1980; GAMBALE et al., 1987).

Observou-se também que dentre os animais positivos (n = 9) a alopecia foi a lesão dermatológica mais comum cuja apresentação foi difusa (MEDLEAU & RISTIC, 1992; BATISTA JUNIOR & NICO, 1967) ou multifocal (MEDLEAU & RISTIC, 1992). A alopecia foi encontrada nas seguintes regiões do corpo: cabeça, periocular, focinho, região ventro-cervical, região ventral do tórax, abdômem, região lateral do tórax e membros, região dos membros posteriores, região dorsal da cauda (Tabelas 1 e 2). Além dessa lesão encontrou-se pápula, eritema, descamação e hiperpigmentação. Com base nesses dados, os sinais clínicos foram compatíveis segundo as descrições de CRUZ (1985). A distribuição regional dessas lesões segundo os animais estão demonstradas na tabela 3.

O prurido, apesar de não ser muito comum nos quadros de dermatofitose (MEDLEAU & WHITEWEITHERS, 1991; MEDLEAU & RISTIC, 1992) esteve presente em 5 animais (animais números 4, 5, 6, 7 e 8) dos 9 animais positivos.

A raça e o sexo não foram significativos no presente trabalho devido a baixa amostragem.

Tabela 1. Distribuição dos animais acometidos por dermatofitose, segundo a espécie, raça, sexo e idade.

Nº DE ORDEM	ESPECIE	RAÇA	SEXO	IDADE	
1	**	CAN	Boxer	F	06 M
2	**	CAN	Fox Paulistinha	M	24 M
3	**	CAN	Pastor Alemão	M	35 D
4	**	FEL	Persa	F	03 M
5	**	FEL	Persa	F	03 M
6	*	FEL	Persa	F	06 M
7	*	CAN	SRD	F	10 M
8	*	CAN	SRD	M	24 M
9	*	FEL	SRD	M	15 D

* = Animais com alopecia difusa

** = Animais com alopecia multifocal

Fonte = Hospital Veterinário - UEL (1996)

Tabela 2. Regiões do corpo comprometidos pela alopecia e seus respectivos animais.

LOCALIZAÇÃO	NÚMERO DOS ANIMAIS AFETADOS
Cabeça e Periocular	2, 3, 4 e 9
Focinho	3
Região Cervical	4 e 7 (região cervical ventral)
Torax e Abdômem Ventral	1 e 7
Região Lateral do Torax	8
Membros Anteriores	3 e 8
Membros Posteriores	9 (membro posterior direito)
Região Dorsal da Cauda	4 e 9
Ponta da Cauda	6

Fonte = Hospital Veterinário - UEL (1996)

Tabela 3. Principais lesões encontradas de acordo com a região corporal.

LESÕES ENCONTRADAS	ANIMAIS	REGIÃO
Pápulas	8	inguinal e torax
Eritema	7	cervical e tórax esquerdo, abdômem ventral direito
Descamação	1	abdominal ventral
	2	palpebra superior e face lateral
	4	dorsal da cauda
	5	cervical ventral
Hiperpigmentação	7	cabeça e abdominal
	8	lateral e tórax direito
Prurido	4, 5, 6, 7 e 8	

Fonte = Hospital Veterinário - UEL (1996)

YAMAMURA, A.A.M.; PEREIRA, E.P.; SHIMADA, M.K.; FUGIWARA, C.Y.; DANHONE, A.S.; CHAMI, D. Occurrence of dermatofytosis in dogs and cats seen at the Veterinary Hospital at Universidade Estadual de Londrina, Paraná State. *Semina: Ci. Agr.* Londrina, v. 18, n. 1, p. 41-44, Mar 1997.

ABSTRACT: From January 1995 to October 1996, 86 cases of dogs and 17 of cats clinically suspected of dermatophytosis seen at the Veterinary Hospital were studied. Through microscopical exam and culture five dogs were diagnosed positive for dermatophytosis, whereas *Microsporum canis* (n = 3) and *Microsporum gypseum* (n = 2). *Microsporum canis* were isolated from four positive cats. According to this study the highest prevalence rates were among cats less than six months old and dogs up to 24 months old. The features of the lesions were observed.

KEY WORDS: Dog and cats, dermatophytosis, *Microsporum canis*, *Microsporum gypseum*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHO, R. **Studies on zoophilic dermatophytes and contaminant fungi of skin with special reference to mycological characterization.** *National Veterinary Institute and Department of Microbiology and Epidemiology, College of Veterinary medicine, Helsinki, Finlândia, Dissertação Acadêmica, 1988.*
- AJELLO, L. **Present day concepts of the dermatophytes.** *Mycopathol. et Mycol. Appl.*, v.17, n.4, p.315-24, 1961.
- AJELLO, L. **Natural history of the dermatophytes and related fungi.** *Mycopathologia et Mycologia*, v.53, p.93-110, 1974.
- BATISTA JUNIOR, J.A.; NICO, F. **Incidência do *Microsporum canis* em cães de Belo Horizonte.** *Arquivos da Escola de Veterinária*, v.19, p.89-92, 1967.
- BONE, W.J.; JACKSON, W.F. **Pathogenic fungi in dermatitis incidence in two small animal practices in Florida.** *Vet. Med. & Small Animal Clin.*, v.66, p.140-2, 1971.
- CRUZ, L.C.H. **da Micologia veterinária.** Imprensa Universitária, Itaguaí, RJ. 202p., 1985.
- GAMBALE, W.; CORREA, B.; PAULA, C.R.; PURCHIO, A.; LARSSON, C.E. **Ocorrência de fungos em lesões superficiais de cães na cidade de São Paulo, Brasil.** *Revista da FMVZ-USP*, v.24, n.2, p.187-92, 1987.
- MEDLEAU, L.; WHITE-WEITHERS, N.E. **Dermatophytosis in cats.** *The Compendium Small Animal*, v.13, n.4, p.557-61, 1991.
- MEDLEAU, L.; RISTIC, Z. **Diagnosing dermatophytosis in dogs and cats.** *Veterinary Medicine*, v.87, n.11, p.1.086-91, 1992.
- MULLER, G.H.; KIRK, R.W. **Small animal dermatology.** Philadelphia, W.B. SAUNDERS, 1976.
- REBELL, G.; TAPLIN, D. **Dermatophytes: their recognition and identification.** Coral Gables, Flórida, University of Miami Press, 1974.
- WAWRZKIEWICZ, K.; ZIOLKOWSKA, G.; CZAJKOWSKA, A.; WAWRZKIEWICZ, J. ***Microsporm canis* - the major pathogen of canine and feline ring worm.** *Medycyna Weterynaryjna*, v.50, n.7, p.319-322, 1994.